

O CINEMA NO RIO ARAPIUNS



O rio Arapiuns é um afluente na margem esquerda do grande rio Tapajós que se encontra no limite entre os estados brasileiros do Pará e Amazonas. O Tapajós tem quase 30 quilômetros de largura antes da confluência no Rio Amazonas. Semelhante ao que ocorre em Manaus com o Solimões e o Negro, os dois rios caminham quilômetros lado a lado sem que suas águas se misturem, mantendo as cores claras de um lado e escuras de outro. O *encontro das águas* acontece exatamente diante da catedral barroca de Santarém, guiada pelo bispo Flavio Giovenale, originário das montanhas da Itália. Os *ribeirinhos*, aqueles que vivem à beira dos rios amazônicos, falam do Tapajós definindo-o como "o mar", uma vez que o horizonte é infinito e a vista não alcança a outra ribanceira. Para chegar ao Arapiuns se atravessa o Tapajós a partir da maravilhosa vila de Alter do Chão, que possui uma língua de areias brancas indicada pelo jornal inglês *Guardian* como a praia mais bela de todo o Brasil, dentre as praias marinhas e de água doce. Chama-se a *Ilha do Amor*.



Partimos com o Gaia, um barco *gaiola* (embarcação de madeira com redes, típica da região norte do Brasil) no dia 17 de julho de 2017, ao amanhecer, para evitar o vento forte da manhã que às vezes cria ondas altas mais do que dois metros. Além do

comandante do Gaia, Dinho, o marinheiro Luís e a cozinheira Lucineide, estavam a bordo os irmãos Elís e Pimenta Barbosa, do *Projeto Saúde e Alegria*, animadores e palhaços para o nosso *Projeto Fitzcarraldo*, e uma equipe da televisão a cabo chinesa CGTN. Além disso, estava Carolina, substituída mais tarde por Alvisé (da produtora *Fare Arte*), e eu, Oliviero Pluviano, armador do Gaia e criador, através da *Agência Moby Dick*, da iniciativa de levar o cinema para as comunidades mais distantes da Amazônia. O projeto teve um plano piloto em 2012 que rendeu uma reportagem do "Fantástico" da TV Globo. Mas, neste ano, retomou força com o patrocínio da empresa Bauducco (firma ítalo-brasileira com sede em Guarulhos, que é a maior produtora de panetones do mundo - 70 milhões de unidades ao ano) através do incentivo fiscal da Lei Rouanet, oferecido pelo Ministério da Cultura do Brasil.



O programa, planejado junto com líderes comunitários durante uma viagem preparatória em abril, consiste em navegar com o Gaia, pintado com as cores amarelo/vermelho da Bauducco, para levar filmes às crianças de 15 comunidades ribeirinhas do rio Arapiuns, além de presentes e doações oferecidas pela Bauducco e *Agência Moby Dick*. A cada dia, chegamos a um vilarejo diferente. Montamos a sala de cinema ao ar livre ou no barracão comunitário,

com telão, amplificadores, gerador, projetores...Nem mesmo escurece, apresentamos um filme publicitário da Bauducco e a reportagem do projeto na Globo. Então, entregamos oficialmente ao presidente de cada aldeia, ou ao *cacique* (nas comunidades indígenas), uma impressora multifuncional, com escaner e cartuchos, e um conjunto de livros de literatura brasileira e estrangeira para a escola local. Após um espetáculo eventualmente apresentado pela comunidade, e um prelúdio com os palhaços Pimenta e Dona Cambia, exibimos o filme, em português ou dublado (Rio 2, Moana, Mogli, A Bela e a Fera, Fantasia, As Aventuras de Pi, O Menino de Charles Chaplin,...) acompanhado de pipoca! Ao final, fazemos uma rifa entre o público jovem (de 35 a 170 pessoas) de um panetone de 4 quilos. Todos recebem doces



Duo e Cookies da casa Bauducco. No total tivemos um público de aproximadamente 1.100 crianças: sempre muito entusiasmadas! Assim, a cada dia, até o dia 31 de julho, saindo da foz do Arapiuns até a Cachoeira do Aruã, último ponto navegável do rio, que se encontra a 48 horas ininterruptas de barco desde Santarém. Eis, portanto, o relatório dos quinze dias inesquecíveis, vividos com o barco Gaia, com os habitantes das comunidades e com os companheiros de viagem, nas águas encantadoras do rio Arapiuns:



17 JUL segunda-feira - VILA ANÃ (RESEX)

Presidente: Ailson Godinho Cardoso

Habitantes: 320

Famílias: 97

Filme: Rio 2

Local: Barracão Comunitário

Crianças no cinema: 107

Chegamos na primeira comunidade a tarde, depois de uma *piracaia* (churrasco de peixe na areia) de *tambaqui* e *filhote*, na praia fabulosa de *Icuxí*. A areia claríssima, como aquela da *Ponta Grande* e de *Jamaraquá*, emite um som agudo, ao esfregarmos os pés sobre ela. Stephen Gibbs, o reporter inglês da *CGNT*, operava um drone (*MavicPro*) que seguia o *Gaia*, por vezes de perto, e por outras vezes a quase 500 metros de altura, gerando imagens surpreendentes. Ancoramos no cais da *Vila Anã*, cheio de crianças que brincavam de mergulhar de cabeça no rio. Algumas subiram no *Gaia*, mas se assustaram com o drone, e se escondiam atrás dos parapeitos laterais quando retornava à sua base. Elís, toda pintada de palhaça, saiu pela comunidade afora com o megafone, para

anunciar nossa chegada e a sessão de cinema. O nome de seu personagem “*Dona Cambia*” lhe foi dado por *Magnólio* de Oliveira (1949-2016), inesquecível palhaço/advogado da ONG *Saúde e Alegria*, cujo lema era “*A alegria não tira nossa seriedade*”. A história é a seguinte: quando Elís usava o rádio de Santarém para contato com as comunidades mais remotas, falava com jargões de rádio-amador e portanto terminava sua comunicação com a palavra “câmbio”. Então, uma velhinha, um dia, foi ao Projeto Saúde e Alegria e disse que gostaria ser apresentada para a “Senhora Câmbio”, que ela sempre ouvia na rádio. *Vila Anã* é um dos assentamentos que aparece no programa feito pelo “Fantástico”, no final de 2011, com Ernesto Paglia e a equipe da Globo. Muitas pessoas se reconheciam na reportagem feita há mais de cinco anos atrás. Por ocasião do *Momento Italia-Brasile* do Embaixador da Itália em Brasília, Gherardo La Francesca, apresentamos o filme *La Vita è Bella* de Roberto Benigni. *Vila Anã* faz parte da *Reserva Extrativista Arapiuns-Tapajós (Resex)*, área protegida do lado direito hidrográfico do rio Arapiuns. Durante o filme, como nas demais noites da viagem, oferecemos pipoca a todos os presentes (além das crianças que cadastramos, muitos adultos assistiram a projeção): levamos milho, óleo e saquinhos para pôr a pipoca, mas panela, fogo e as grandes bacias onde colocamos os cobiçados



saquinhos são oferecidos pela comunidade. Naquela noite fomos dormir nas redes, com a proa do Gaia afundada na areia (o sistema comum para ancorarmos) em uma prainha silenciosa e deserta, diante do vilarejo de *Lago da Praia*.

18 JUL terça-feira - LAGO DA PRAIA (INDÍGENA)

Caçique: Ligiane Tapajós Barbosa

Habitantes: 180

Famílias: 32

Filme: Rio 2

Local: Espaço ao ar livre

Crianças no cinema: 48

Pela manhã acordamos com dois tornados que bateram na *Ponta do Cururú*, diante de *Alter do Chão*. A chefe da tribo *Lago da Praia*, Ligiane, tinha sido a única líder comunitária que não havia aceitado realizar o *Projeto Fitzcarraldo* na sua aldeia, definida como "indígena" pelo ICMBio (instituição brasileira para o meio ambiente que veio a substituir o antigo Ibama). Mas, ao final, terminamos por convencê-la com o estímulo da doação da impressora e dos livros. Surpreendentemente, aquela que foi a comunidade mais resistente, foi a mesma que nos ofereceu o espetáculo mais lindo, com um ritual indígena em *nheengatu* (a língua geral da Amazônia, derivada do tupi) de arrepiar. As crianças, com cocares, se sentaram na arena ao ar livre, diante do rio. Ligiane apareceu com a camiseta amarela do projeto (que demos a todos os líderes das comunidades) com um adereço de plumas, uma coroa de seu povo *Jaraquí*, do sagrado território *Cobra Grande*. Em círculo dançamos com eles e tomamos *cachiri* (bebida levemente alcoólica feita a partir da fermentação da mandioca) servida em uma *cuia* (tigela cavada em um fruto amazônico) compartilhada por todos. Muitos vieram de *bajara* (uma canoa com a popa quadrada para receber a típica *rabeta*, motor com um eixo longo que termina na hélice) de outros povoados para assistir ao cinema. Uma menina, sem querer, tropeçou num cabo, provocando um *deus nos acuda!* Mas a projeção foi rapidamente retomada com *Rio 2*, o filme predileto das crianças durante toda a viagem, porque fala das aventuras de uma ararinha azul que visita a Amazônia e a protege dos madeireiros anti-ecologistas.



19 JUL quarta-feira - ARIMUM (INDÍGENA)

Caçique: Nilciney Viana da Silva

Habitantes: 154

Famílias: 32

Film: Rio 2

Local: Barracão Comunitario

Crianças no cinema: 56

*Arimum fica na extremidade de uma baía com duas ilhas ao centro. A cacique, muito simpática e graciosa, veio nos receber ao final de uma escadaria, na única praia-porto da comunidade. O campo de futebol, como sempre no Arapiuns, fica no centro da vila, como o ponto mais importante do vilarejo: mais do que a escola ou a igreja! Estavam jogando uma partida mista. Duas meninas estavam de goleiras em um único gol dividido por um bambu. Ao pôr do sol, ouvíamos hinos religiosos ao redor da pequena igreja de São Benedito, junto com o perfume de duas lindas árvores floridas de *pitomba*, e o fedor da carne de jacaré colocada para secar ao sol. Uma velha, completamente cega, foi levada ao barracão comunitário para “ver” o cinema. Antes da projeção, os moradores dançaram *Carimbó*, música e dança típica do Pará, com saias coloridas e esvoaçantes. Porém, os rostos eram muito sérios e concentrados em respeitar os passos. Pintamos a nossa *voadeira* (lança rápida) do amarelo da Bauducco: chama-se *Ana Rosa*.*



20 JUL quinta-feira - SÃO MIGUEL (RESEX)

Presidente: Vianey Miguel de Castro

Habitantes: 700

Famílias: 104

Filme: A Bela e a Fera

Local: Barracão Comunitário

Crianças no cinema: 75

Dormimos ancorados na *Ponta Grande*, na praia maravilhosa de *Caracaráí*. É o lugar mais lindo de todo o Arapiuns, mesmo com o nível da água, que em julho, era ainda alto demais para mostrar completamente o promontório com quilômetros de areia caribenha, no arrebatador rio transparente. O tanino (substância que provoca a cor escura dos rios) impede que o Arapiuns e o Tapajós tenham mosquitos. Mirko, o *cameraman* italiano da equipe da CGTN, preparou espaguete deliciosos ao molho de *tucunaré*. À noite, os *caboclos* de São Miguel, junto com aqueles da vizinha São Marcos, propuseram a *Dança do Chapéu* no terreno em frente ao barracão comunitário. Dessa vez todos estavam sorridentes diante do público e da filmadora, talvez porque, depois da insistência deles, tivemos que desembolsar duzentos reais para o espetáculo.





21 JUL sexta-feira - COROCA
Presidente: Odinaldo dos Santos Pereira
Habitantes: 80
Famílias: 17
Filme: Moana
Local: Barracão Comunitário
Crianças no cinema: 46

Chegamos na praia de *Coroca*, que estranhamente é de seixos em uma região que só tem areia. A comunidade está cheia de cartazes de madeira com mensagens ecológicas. Levaram-nos a uma balsa que se adentra para um lago redondo. Ao chamado do homem que nos acompanhava, emergiam centenas de *tracajás* (tartarugas de rio) para comer o que lhes oferecia. Depois fomos às colmeias de abelhas sem ferrão, as *jandaira*, as *tucano*, todas originárias do norte do Brasil. Produzem menos mel do que aquelas africanas ou italianas com ferrão, mas das colmeias, com uma seringa, se extrai um mel líquido claro de sabor delicioso. O presidente brincava carinhosamente com um filhote de *quati* domesticado, que porém, com estranhos como nós, não brincava por nada: mordida forte!



22 JUL sábado - TUCUMÃ (RESEX)

Presidente: José Dorivan Silva

Habitantes: 310

Famílias: 60

Filme: Rio 2

Local: Praça, ao ar livre

Crianças no cinema: 65

Em Tucumã organizaram um verdadeira festa para nos receberem. Havia bancas de artesanato, com cestas de folha de *tucumã*, bolsas, colares, brincos... Vendiam vatapá, frango na brasa, *tucupí* com *jambú*, cerveja,... Em varais feitos de cordas sobre paus, estavam pendurados vestidos e saias dos Carimbó dançados nos anos anteriores. Excepcional foi a *Dança do Trançado* com música de Carimbó composta e cantada pelo presidente da comunidade. Um idoso, que havia meses não saia de casa, veio assistir ao cinema. Todos gostaram do vídeo do "Fantástico", gravado também nesta comunidade, e vibravam ao reconhecer, de tanto em tanto, pessoas de seu dia-a-dia, agora imortalizadas na tela do cinema!



23 JUL domingo - VILA GORETE

Presidente: Erivaldo Sousa

Habitantes: 1300

Famílias: 139

Filme: Esses homens maravilhosos e suas maquinas voadoras

Local: Barracão do Vasco da Gama

Crianças no cinema: 170

Vila Gorete é uma comunidade grande, no fundo de um fiorde, a única que possui rede elétrica, com duas igrejas emparelhadas diante do rio, separadas por uma réplica do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Possui uma vocação para esportes, com inúmeros campos de futebol e barracões que levam o nome de times paulistas e cariocas. Quando chegamos estavam acontecendo duas partidas de futebol, uma masculina e outra feminina, com torcida fervorosa: gritos e foguetes! No terreno diante das igrejas, as crianças empinavam pipas: havia muito vento naquele dia. Os habitantes eram alegres e engraçados. Um bêbado, de brincadeira, me roubou o chapéu. As crianças eram carinhosíssimas. O barracão estava todo decorado com bandeirinhas da última festa junina e cheio de gente. Mas no meio da sessão de cinema, tivemos que correr para conectar nosso gerador porque de repente tudo apagou-se: a eletricidade acabou em toda a vila! Mais tarde, admitiram que os black-out eram muito frequentes na aldeia.





24 JUL segunda-feira - ATODÍ

Presidente: Selma de Souza Martins

Habitantes: 211

Famílias: 47

Filme: O Menino (de Chaplin), Mogli - O menino lobo

Local: Barracão Comunitário

Crianças no cinema: 37

Depois de oito dias sem acesso a qualquer forma de comunicação, encontramos uma rede Wi-Fi. Diante da *Pousada Encanto do Arapiuns*, construída com apoio da ONG *Saúde e Alegria*, entre duas árvores, numa posição bem precisa diante do rio, por quase 15 minutos, o celular conseguiu receber de vez em quando o *whatsapp*. A vila tem muitas árvores de *cajú* destruídas por cupins, transformadas em esqueletos negros com estalactites de destroços podres. À noite, os jovens da vila apresentaram a *Dança do Tipití*, aquele grande tubo feito com folhas de palmeira trançadas que serve para prensar a mandioca ralada antes de transformá-la em farinha. Uma moça apresentou canções de *Atodí* e um *sapo cururú* atravessou todo o barracão durante a projeção dos filmes. As crianças amaram a película muda de Charlie Chaplin!



25 JUL terça-feira - AMINÁ (INDÍGENA - RESEX)

Caçique: Mário Cardoso

Habitantes: 320

Famílias: 54

Filme: Rio 2

Local: Escola

Crianças no cinema: 34

Aminá surge no meio do território conhecido como Terra do Encantado depois que, em 2004, desapareceu um neném de um ano e nunca mais foi encontrado. O cacique Mário é muito ativo, mesmo que fique um pouco estranho quando bebe. Como todos os índios, é muito sensível ao álcool. Prometeu-nos realizar um ritual, mas, à noite, se esqueceu. Visitamos uma casa de farinha em plena atividade, com três tipitís e várias pessoas trabalhando. Em volta, a floresta virgem, com muitas casas de caba (marimbondos) e de japins, um pássaro colorido de preto e amarelo que tece ninhos longos, que ficam pendurados aos galhos. Na cabana de Mário, nos ofereceram beijú de tapioca, café e patchouli (uma raiz perfumada). Antes da projeção, Jovenal Imbiriba ao violão cantou duas lindas canções amazônicas. Um barracão foi dedicado ao Millâ, a forma local de escrever um nome de time italiano: o Milan!



26 JUL quarta-feira - SÃO FRANCISCO

Presidente: Maryhellen de Oliveira Mattos

Habitantes: 210

Famílias: 31

Filme: Moana

Local: Barracão Comunitário

Crianças no cinema: 54

Pela manhã, depois de uma noite bem fria, acordamos sob uma espessa neblina que cobria todo o rio. Uma banda, *Fanfarra Sagrada Família*, estava ensaiando debaixo de uma grande árvore de *jambo* para apresentar-se em um festival em setembro na cidade de Santarém. Havia quase quarenta crianças muito organizadas, e até mesmo um maestro. Muitos meninos tocavam chocalhos e tambores. O comandante Dinho se deu conta, apenas hoje, que os cartuchos que haviam sido doados juntamente com as impressoras deveriam ser um preto e o outro colorido. Havia se confundido: nos dias passados entregávamos dois cartuchos iguais às comunidades! Um adulto se divertia mais com o filme do que as crianças: estava às gargalhadas! Naquela noite o rio estava liso e o céu coberto de estrelas. Acordei ao redor das 3 da manhã pelos gritos continuados dos macacos *guaribas*. Vi na água uma superfície imóvel de estrelas. Subitamente, uma estrela cadente deslizou no rio. Magia!



27 JUL quinta-feira - BOM FUTURO

Presidente: Sebastião Corrêa

Habitantes: 300

Famílias: 35

Filme: Fantasia e Moana

Local: Barracão Comunitário

Crianças no cinema: 65

Bom Futuro é o povoado mais lindo do Arapiuns. Há muitas casas de palha e, aquelas de tijolos são pintadas perfeitamente de branco e azul. As casinhas aparecem sobre um pequeno promontório com muito verde, onde há o único campo de futebol completamente coberto de grama que vimos durante nossa viagem. Em uma suave descida chegando ao rio, surge uma bela habitação, de madeira, sobre palafitas, onde fica sediada a biblioteca comunitária (para onde foram doados os nossos livros). Há bancos de escola em um espaço cruzado pela brisa do rio, na sombra de muitas palmeiras. Belíssimo! Projetamos inicialmente quatro episódios do filme *Fantasia*, de Walt Disney, mas o público não gostou: talvez só um pouco do Mickey. Assim, o substituímos por *Moana*. Mas a sessão terminou "tarde" (22.45) e muitos foram deitar antes. Tivemos dificuldade em conseguir fazer a rifa do panetone, considerando a hora e as poucas crianças que ficaram até o término do cinema.





28 JUL sexta-feira - SÃO PEDRO (RESEX)

Presidente: Manuel Ferreira Sarmento

Habitantes: 1500

Famílias: 180

Filme: Rio 2

Local: Folclodromo

Crianças no cinema: 95

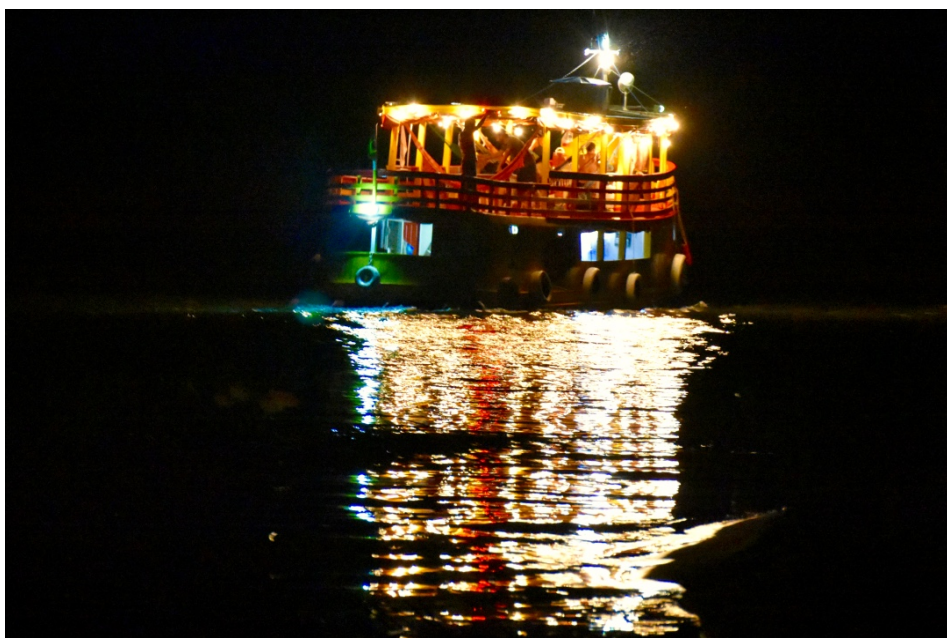
São Pedro é o centro mais populoso do Arapiuns. Possui a Rádio Floresta (da rede Mocaronga criada pela ONG Saúde e Alegria) onde eu e Alvisé fomos entrevistados. O presidente é muito inteligente, pede para ser chamado de Sarmento e fez sua carreira militar no Haiti, em Angola e na Embaixada do Brasil em Tóquio. Foi nesta comunidade que tivemos a melhor sessão de cinema do projeto. Debaixo de uma meia-lua deslumbrante, apresentamos o filme ao ar livre, com crianças sentadas na lateral do Folclodromo, uma arena que é sede de eventos de folclore e dança. Nesta noite, nós do Gaia, festejamos o sucesso do Projeto Fitzcarraldo, com uma caipirinha preparada com limão e gengibre pelo Luís, e uma sobremesa deliciosa de creme de cupuaçú, feita pela Lucineide. O time do projeto é muito unido: nós gostamos de verdade um do outro. Esperamos que esse programa do cinema vá para frente!



Comandante Dinho

Sarmiento

Oliviero Pluviano



29 LUG sábado - CURÍ

Vice-Presidente: Manoel Jairo Pinheiro

Habitantes: 350

Famílias: 90

Filme: *A Bela e a Fera*

Local: Campus da escola ao ar livre

Crianças no cinema: 75

Chegamos ao cais de *Curí* depois da noite mais fria da viagem, porque ancoramos diante de um *igarapé* de onde vinha um vento gelado. O presidente Venâncio Alves estava doente. Esta é a comunidade onde fazem as melhores canoas do Pará, e, além disso, são construtores de cascos de grandes barcos *gaiola*. As pessoas estavam preocupadas pois, na noite anterior, havia sido avistada uma onça próxima da comunidade. O grupo de dança *Cheiro da Amazonia* (quatro vezes campeão do *Festival de Carimbó* de Santarém) se apresentou antes da exibição de cinema. Uma menina índia ficou comigo olhando as fotos que eu havia tirado: amorosa! Um pássaro cantava calmo na escuridão da noite.





30 JUL domingo - CACHOEIRA DO ARUÃ
Presidente: Aerleson José Bagata Ferreira
Habitantes: 700
Famílias: 132
Filme: Rio 2
Local: Na praça diante da igreja
Crianças no cinema: 80

Uma comunidade muito caótica e desunida, seja por conta da estrada de terra que a liga a *Juruti*, no Rio Amazonas, e seja pelo estrago que está sendo promovido pelas *madeireiras* de Belém. Duas grandes balsas cheias de troncos enormes estavam ancoradas a um quilômetro da vila. Debaixo de uma grande mangueira apresentamos a animação *Rio 2*, um filme contra o desmatamento da Amazônia. O presidente, de terno e gravata, porque acabava de voltar de um ritual evangélico, chegou atrasado. Alvise, picado no palco por uma aranha, teve um choque alérgico. O presidente rezou para ele impondo as mãos sobre a sua testa. Todo seu corpo estava vermelho. Lucineide o massageou com farinha de mandioca. Mas ao final, um anti-alérgico emprestado por passantes em um barco vizinho, resolveu

o problema. A maravilhosa cachoeira, que encerra a parte navegável do Arapiuns, rugia e produzia uma espuma sutil.



31 JUL segunda-feira - MENTAI (RESEX)

Presidente: Darlison Guimarães Soares

Habitantes: 600

Famílias: 120

Filme: As Aventuras de Pi

Local: Barracão Comunitário

Crianças no cinema: 85

Chegamos pela manhã na última comunidade atendida pelo projeto. Mariane, uma garotinha de 16 anos, tinha sido picada por uma cobra *surucucú* na *Vila Nova do Maró*, que fica a 1h40 de *rabeta* de *Mentai*. A enfermeira do *Posto de Saúde* não tinha antídoto e a *ambulancha* (um barco veloz para emergências) estava ocupada longe, para um caso de esfaqueamento. Só restava a nossa *Ana Rosa. Alter do Chão* fica a cinco horas de lancha: não tínhamos gasolina suficiente para ir. Conseguimos encontrar, a duras penas, combustível no vilarejo. Demos para a menina uma camiseta do projeto, para que ela não sentisse frio no caminho (tinha febre alta). Ao final, Luís, com a mãe dela e a enfermeira (que levou 50 minutos para tomar banho!!!) partiram ao cair da noite. Os jovens dançaram *Carimbó*, e iniciamos a sessão de "História de Pi" que dura 2 horas, com um pequeno atraso. Porém, as crianças, hipnotizadas pelo filme, permaneceram até o final. Soube que a menina chegou com vida até *Alter do Chão*, onde foi atendida por uma ambulância que a levou de urgência para o Pronto Socorro de Santarém. Ao final, Mariane foi salva!











AGÊNCIA MOBY DICK